

APRESENTAÇÃO

O Volume nº 30 do Caderno Seminal reúne onze artigos que relatam estudos, pesquisas e práticas que envolvem questões de “Ensino de língua: recepção e compreensão”. Cada artigo, a seu modo, contribui com aportes teóricos e proposições práticas que podem auxiliar o desenvolvimento de trabalhos técnico-didáticos relativos ao ensino de línguas.

Focalizando teorias contemporâneas e temas de alta relevância no estado atual dos estudos linguísticos, os textos então reunidos propiciam a reflexão e o aprofundamento nos seguintes assuntos: interdisciplinaridade, multimodalidade, sequências argumentativas, movimentos retóricos, escrita acadêmica, concepções de aprendizagem no livro didático, procedimentos da coerência, reescrita, aquisição do léxico em Português como L2, variedades linguísticas, além da contribuição dos recursos digitais no ensino, bem como da linguística de cópulas.

Atravessam esses artigos elementos teóricos de Bakhtin, Adam, Bezerra, Marcuschi, Rojo, Motta-Roth, Heberle, Bonini, Brait, Rodrigues, PCN e PCN+, Swales, Hendges, Hyland, Casteleiro, Antunes, Brochado, Costa Val, Faria, Fávero e Koch, Salles, Hoey e Dodge.

Eis as palavras-chave que identificam os estudos então reunidos: práticas interdisciplinares, textos multimodais, mestrados profissionais em educação, língua portuguesa, produção textual, sequências argumentativas prototípicas, educação básica, descrição retórica, cultura disciplinar, artigo acadêmico, multimodalidade, modo imperativo, noção de ordem, semiótica, cultura, concepções de aprendizagem, livro didático, atividades, coerência, escrita, surdez, corpus, língua espanhola, marcadores discursivos, variedade angolana do português, cortesia, atenuação, intensificação, morfema, aquisição, léxico, português I2, letramento digital, webquest, escrita e leitura.

Eis uma súmula do que está contido no presente Volume:

- 1. Evandro Dias Amorim e Mirtes Ribeiro de Lira**, em PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES COM O USO DE TEXTOS MULTIMODAIS, apresentam um estudo sobre a produção científica nos mestrados profissionais em educação acerca de práticas pedagógicas interdisciplinares pautadas na utilização de textos multimodais. Nesta pesquisa, os resultados obtidos demonstram que os estudos referentes às práticas pedagógicas interdisciplinares e à utilização de recursos linguísticos multimodais na prática docente

são ainda muito incipientes, tanto nos mestrados profissionais em educação, quanto nos periódicos acima referenciados.

- 2. Eleone Ferraz de Assis e Fernanda Martins da Costa Gomes**, em ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS PROTOTÍPICAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, apresentam uma análise das sequências textuais prototípicas dos gêneros argumentativos produzidos pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa. Esta pesquisa, ancorada em diversos teóricos, verifica-se como as sequências argumentativas prototípicas estão organizadas nos textos dos alunos que estão concluindo a educação básica. Em uma investigação mais ampla, em curso, propõe-se analisar os gêneros textuais e descrever as sequências textuais argumentativas prototípicas, com o intuito de preencher lacunas existentes, sobretudo no estudo dos gêneros textuais argumentativos, e apontar caminhos teórico-metodológicos para o ensino de produção textual.
- 3. Aluizio Lendl**, em OBSERVANDO OS MOVIMENTOS RETÓRICOS NO ARTIGO ACADÊMICO NA ÁREA

DA MULTIMODALIDADE, apresenta o estudo com o objetivo de descrever e interpretar as unidades retóricas que compõem a área disciplinar da Multimodalidade. Trata-se de uma pesquisa cuja natureza é exploratório-descritiva. O corpus foi composto por quatro artigos da área de Multimodalidade, publicados em língua portuguesa em periódicos brasileiros indexados no banco de dados WebQualis da CAPES. Assim, Lendl evidencia que os artigos acadêmicos da cultura disciplinar delimitada são construídos de forma diversas, sem obedecer normas ou práticas investigativas disciplinares e ele espera que o estudo possa contribuir com os estudos retóricos em artigos acadêmicos da área da Multimodalidade; e, ainda, o estudioso ressalta a necessidade de estudos que tomem essas unidades retóricas como foco.

4. **Márcia da Gama Silva Felipe**, em REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS SOBRE A “ARTE DE MANDAR” NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, coloca a necessidade do ensino das regras gramaticais e da estrutura da Língua Portuguesa, mas afirma que seu intercâmbio com aspectos culturais influencia na prática do falante, principalmente no âmbito do ensino

do português como língua estrangeira. A pesquisadora declara que essa intercessão se faz necessária, dado que seu aspecto semântico vai muito além das definições normalmente apresentadas em gramáticas tradicionais.

5. **Amanda Canterle Bochetti, Jéssica Canterle de Freitas e Maísa Helena Brum**, em LIVRO DIDÁTICO NOVAS PALAVRAS: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM, buscam identificar diversas concepções de ensino e de aprendizagem que subsidiam as atividades do livro didático “Novas Palavras”. Selecionaram três capítulos desse livro, organizados em três seções: Literatura Brasileira, Gramática e Redação e Leitura. O procedimento consistiu no levantamento de termos relacionados às concepções de aprendizagem desde a abertura do capítulo até as atividades. Os resultados indicam a predominância de atividades cognitivistas e as ocorrências de atividades socioculturais na parte de redação e leitura, uma preocupação com a reflexão na produção dos textos propostos.
6. **Claudio Manoel Carvalho Correia, Alzenira Aquino de Oliveira** e Mônica de Gois Silva Barbosa, em LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: PROCEDIMENTOS DA COERÊNCIA NA

REESCRITA DO TEXTO, tomam como base teórica vários estudiosos no intuito de ser verificada a reescrita das produções redacionais de alunos surdos que, após o curso de extensão “Ensino de Língua Portuguesa para surdos”, permitiu aos textos uma melhor compreensão de sentido. Os autores ressaltam na pesquisa que a implantação desse curso aconteceu diante da preocupação dos professores da Universidade Federal de Sergipe – UFS pois, para o sujeito surdo, o texto escrito constitui uma ferramenta de comunicação entre ele e os ouvintes. Ressaltam que o curso foi uma proposta efetiva de ensino do português como segunda língua para surdos, considerando a LIBRAS como primeira língua dessa comunidade. Com base nisso e tomando como objeto de estudo a escrita da Língua Portuguesa, analisam-se, neste artigo, seis textos produzidos por três alunos surdos com nível médio concluído. Constatou-se que a intervenção pedagógica possibilitou, na reescrita dos textos, um melhor desenvolvimento dos procedimentos de coerência.

7. **Barbara Soares da Silva Dias**, em CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS EM LÍNGUA ESPANHOLA, UMA CONTRIBUIÇÃO À LINGUÍSTICA DE CORPUS, aponta

a importância de prover assessoria em uma língua estrangeira é uma necessidade na medida em que a economia se internacionaliza. No artigo a autora analisa prestação de serviço de TI inserida aos serviços de gerenciamento de Tecnologia da informação (ITSM) conforme definido pela metodologia ITIL (Biblioteca de Infraestrutura de Tecnologia da Informação) de uma empresa prestadora de serviços. Justifica-se a relevância do estudo como contribuição à Linguística de Corpus.

8. **Paulo Osório e Kimavuidi Ferreira**, em DIMENSÕES PRAGMÁTICAS DA VARIEDADE ANGOLANA DO PORTUGUÊS, fazem, no texto, uma abordagem pragmático-semântica do morfema gramatical *só* na Variedade Angolana do Português. A razão subjacente ao estudo do tema deve-se ao fato de o referido morfema assumir, naquela variedade africana do português, valores funcionais muito distintos dos que a gramática tradicional lhe atribui, como, por exemplo, o de fórmula de cortesia e de expressão intensificadora, fruto do contato entre a língua portuguesa e as línguas africanas faladas em Angola.
9. **Maria João Marçalo e João Muteteca Naege**, em AQUISIÇÃO DO LÉXICO NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS L2: O CASO DE ANGOLA, buscam a

reflexão sobre aquisição do léxico na aprendizagem do PL2 no contexto angolano aborda a necessidade de se repensar o ensino-aprendizagem do léxico por meio da sua faceta ativa o vocabulário, podendo ser feito de uma forma explícita para que as aprendizagens sejam mais sólidas. Fazendo um nexos com a realidade angolana, acresce outra discussão que tem que ver com metodologias explícitas para se ensinar o léxico e o vocabulário, com base em metodologia de PL2.

- 10. Denise Salim Santos e Rafaela Capitanio Zanoni**, em **WEBQUEST E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES-AUTORES NA ERA DIGITAL**, trazem a WebQuest, tecnologia educacional criada por Bernie Dodge em 1995, como estímulo à aquisição de letramentos digitais durante a formação básica, promovendo o uso da leitura e da escrita no ciberespaço e atuando na construção de cidadãos críticos multiletrados que consigam se posicionar, de modo consciente e construtivo, em diversas esferas. Para as autoras, este estudo tem por objetivo verificar a aplicabilidade dessa ferramenta no ensino de Língua Portuguesa e questionar se as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) transformam a informação em conhecimento aplicado na aula e se cumprem a sua função educacional.

11. Aira Suzana Ribeiro Martins, com o **TEXTO E O ENSINO DA LÍNGUA**, propõe uma reflexão sobre a necessidade do ensino da Gramática para que o aluno adquira condições de buscar informação, de forma autônoma, em diferentes fontes.

No dia 30 de agosto de 2018, a imprensa brasileira noticiou o alarmante resultado do *Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)* indicando que o Ensino de Língua no nosso país está passando por uma crise profunda. Em Língua Portuguesa, 70,5% dos alunos ficaram no conceito “insuficiente” tanto nas escolas privadas como nas públicas. Isso demonstra que os estudantes não conseguem realizar tarefas simples, como localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos ou reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance, dentre outros. A proporção de estudantes que alcançaram o nível “básico” é de 27,5% e apenas 1,64% estão no “avançado”.

Com isso, validamos contundentemente a importância das pesquisas de nossos colaboradores deste Caderno Seminal em mapear o que está acontecendo no ensino de língua portuguesa aos ouvintes e a surdos, de língua estrangeira, no uso de livros didáticos, nos diversos aspectos gramaticais, na compreensão e produção de textos sob diversas

abordagens metodológicas, a fim de provocar a reflexão docente com vista ao enriquecimento do cotidiano escolar em diferentes entornos culturais e estratos sociais.

Ressaltamos, no Volume nº 31 do Caderno Seminal, as contribuições de pesquisadores de outros países lusófonos, que permitem a comparação e contraste dos estudos para novas abordagens ao ensino de língua, pois sempre nós insistimos na melhoria da educação básica à educação superior.

Darcilia Simões
Maria Suzett Biembengut Santade
Organizadoras